

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Transe como alívio para o vivido depressivo: uma análise humanista fenomenológica**

Ana Valquíria de Freitas Ribeiro
Islay Ianne Ponte Parente
Lucas Lima Campos

O presente trabalho surge da proposta do Estágio Básico V do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza, que visa à compreensão do sofrimento psíquico a partir da escuta clínica. Ao longo da história da psicopatologia, os critérios de normalidade e patologia foram sendo reconfigurados, muitas vezes reduzindo o sofrimento humano a categorias diagnósticas generalizantes. Em contraponto, a abordagem fenomenológica propõe uma escuta que valorize a singularidade da experiência vivida. A partir dessa perspectiva, este estudo tem como objetivo compreender o sofrimento de uma jovem atendida em uma clínica-escola, analisando os sentidos que ela atribui aos seus estados de transe e sua vivência depressiva. A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2024, com a realização de duas entrevistas clínicas no Serviço de Práticas Psicológicas (SPP) da universidade. A paciente, nomeada ficticiamente como Charlotte, tem 23 anos, é universitária e procurou atendimento espontaneamente com o desejo de “descobrir seu diagnóstico”. O material clínico foi interpretado à luz da psicopatologia fenomenológica, com apoio nas categorias de análise do mundo vivido (Lebenswelt): corpo, tempo, espaço e outro. Charlotte relata uma história marcada por violência familiar, negligência, solidão na infância e dificuldades escolares. Desde a infância, desenvolveu episódios de transe, que descreve como um estado consciente, porém imaginativo, em que se dissocia da realidade e se refugia em uma fantasia com vozes e enredos internos. Esses episódios foram se intensificando com o tempo e atualmente ocorrem durante tarefas cotidianas. A paciente também apresenta sintomas compatíveis com um quadro de transtorno depressivo recorrente leve, como apatia, falta de interesse, culpa excessiva e alterações de sono e apetite. A análise fenomenológica permitiu compreender o transe não apenas como um sintoma dissociativo, mas como uma estratégia de enfrentamento psíquico frente a uma realidade vivida como hostil e insuportável. O corpo aparece retraído, pesado, revelando a expressão

de um vivido depressivo. O tempo subjetivo se cristaliza entre um passado doloroso e um futuro ameaçador, com pouco espaço para o presente. O espaço vivido é reduzido, tanto no ambiente físico quanto nas possibilidades de existência, sendo o transe uma tentativa de ampliação imaginativa desse espaço. A relação com o outro também se mostra empobrecida, marcada por vínculos frágeis e desconfiança. Concluimos que a escuta fenomenológica possibilita um olhar ampliado sobre o sofrimento psíquico, acolhendo o transe não como uma manifestação patológica isolada, mas como expressão de um modo de ser no mundo. A abordagem humanista-fenomenológica oferece, assim, um campo fértil para a escuta do corpo vivido, dos afetos e da historicidade do sujeito, favorecendo uma clínica que respeita a complexidade e a dignidade da experiência humana.

Palavras-chave: Psicopatologia fenomenológica; Transe; Depressão; Sofrimento psíquico; Mundo vivido.